



**Universidade Federal de Santa Maria - UFSM
Educação a Distância da UFSM - EAD
Universidade Aberta do Brasil - UAB**

**Especialização em Tecnologias da Informação e da Comunicação
Aplicadas à Educação**

PÓLO: Novo Hamburgo

DISCIPLINA: Elaboração de Artigo Científico

PROFESSOR ORIENTADOR: Prof^a. Dr^a. Helga Correa

11/07/2014

**Ambiente Virtual de Aprendizagem na Formação de Mediadores Culturais da 9^o
Bienal do Mercosul**

***Virtual Learning Environment in the Formation of Cultural Mediators 9th
Mercosul Biennial***

XISTO, Elenise

Graduada em Artes Visuais, Bacharelado e Licenciatura, pela Universidade Federal
de Santa Maria – UFSM

Resumo

Este artigo possui como principal objetivo apresentar o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) *Moodle* do Curso de Formação de Mediadores da 9^a Bienal do Mercosul e a percepção dos participantes da modalidade EaD. O estudo foi realizado com bases bibliográficas, pesquisa descritiva e *ex-post-facto*. A abordagem é quanti-qualitativa, apresentando dados objetivos e sua relação com o contexto do AVA. A pesquisa resgatou o olhar dos participantes quanto à interação e aprendizagem do curso no AVA, evidenciando-se as ferramentas mais significativas e outras que de algum modo, foram pouco trabalhadas, e ainda apontamentos sobre possíveis melhorias no curso de formação e no AVA.

Palavras-chave: Ambiente Virtual de Aprendizagem, Moodle, Formação de Mediadores, Bienal do Mercosul.

Abstract

This article aims to present the Moodle Virtual Learning Environment used in the training of the mediators teams from the 9th Biennial of Mercosul, and the participants' perceptions of distance education. The study was conducted with bibliographic databases, descriptive analysis and ex post-facto. The approach is quantitative and qualitative, presenting objective data and its relation to the virtual learning environment. The research attracted the attention of participants to the interaction and learning process in the virtual learning environment, evidencing the most significant tools and others that somehow were not used at all, and notes on possible improvements in to the course using the virtual learning environment.

Key-words: Virtual Learning Environment, Moodle, Training of Mediators, Mercosul Bienal.

INTRODUÇÃO

As Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) tem gradativamente contribuído na formação de profissionais na área da Educação em Universidades, Escolas Técnicas, Fundações, dentre outras instituições de ensino. Novos recursos foram criados para atender a demanda visando a construção do conhecimento dentro de uma coletiva social. Para isso, a Educação a Distância tem rompido barreiras físicas e metodológicas, diversificando os meios para se atingir o público interessado. Desse modo, o uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) tem sido recorrente nos cursos de modalidade EaD e semipresencial. O objeto de estudo deste artigo é o *Moodle*, a plataforma colaboradora do Curso de Formação de Mediadores da 9ª Bienal de Artes Visuais do Mercosul. Sendo assim, possui como objetivo principal analisar o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) do curso em questão. Com curadoria de Sofía Hernández e Chong Cuy, esta edição da Bienal¹ recebeu o título *Se o clima for favorável*.

O Curso de Formação de Mediadores foi realizado durante os meses de maio a setembro deste mesmo ano, estruturado na modalidade semi-presencial para os participantes residentes em Porto Alegre e região metropolitana, e EaD para os que

¹ Esta edição reuniu 59 artistas de 26 países, ampliando as conexões entre artistas europeus e norte-americanos. A mostra foi realizada entre os dias 13 e 10 de novembro, ocupando espaços tais como a Usina do Gasômetro, o Museu de Arte do Rio Grande do Sul, o Santander Cultural e o Memorial do Rio Grande do Sul.

viviam em outras localidades e até mesmo em outros países. Vale ressaltar que das quatro principais bienais vigentes no país², apenas a Bienal do Mercosul, em sua sétima edição (2009) elaborou, com o apoio da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, a formação de agentes culturais utilizando-se da Educação a Distância como auxílio-base.

Tendo em vista tal contexto, este artigo buscará possíveis respostas para a seguinte questão: *Qual a percepção dos mediadores, da modalidade EaD, diante do Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle, do Curso de Formação de Mediadores do Projeto Pedagógico da 9ª Bienal do Mercosul?* Partindo desta questão, serão apresentadas as ferramentas do AVA e suas avaliações a partir das impressões dos usuários, verificando aquelas mais significativas. Além disso, este estudo deseja constatar se a utilização do ambiente virtual de aprendizagem colaborou com a compreensão sobre as obras de arte, e promoveu o conhecimento para a atuação dos mediadores na mostra.

Na primeira parte deste artigo, busca-se a contextualização dos temas aqui abordados, tais como a Educação a Distância e o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA); *Moodle*; e o AVA *Moodle* no curso de formação da 9ª Bienal do Mercosul. Em seguida, será apresentada a Metodologia adotada para desenvolver a pesquisa. Posteriormente, serão apresentados os resultados e as considerações finais.

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA)

A Educação a Distância, amparada nos recentes avanços tecnológicos, tem crescido vertiginosamente nos últimos anos, fato constatado pela grande oferta de cursos de graduação, pós-graduação e de extensão, tanto em instituições públicas quanto privadas. Esta incipiente realidade tecnológica propiciou o surgimento de novas possibilidades interativas com os materiais de estudo e com o espaço físico de aprendizagem. Por conseguinte, a interação tornou-se importante ferramenta na

² Por exemplo, Bienal Internacional de São Paulo, Bienal de Curitiba e Bienal da Bahia.

mediação entre os alunos e o saber. Segundo Almeida (2004, p. 03), as Novas Tecnologias de Informação e Comunicação – NTIC:

[...] criaram novas perspectivas para a educação a distância devido às facilidades de design e produção sofisticados, rápida emissão e distribuição de conteúdos, interação com informações, recursos e pessoas, bem como à flexibilidade do tempo e à quebra de barreiras espaciais.

Com isso, o avanço das tecnologias da informação e da comunicação (TIC) ampliou novos horizontes da EaD, democratizando o acesso à educação através de diferentes recursos de aprendizagem. Um desses recursos, com grande adesão por parte das instituições educacionais, diz respeito ao Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). A definição de Ambientes Virtuais de Aprendizagem, segundo Bianconcini de Almeida (2003, p. 331) diz que:

[...] são sistemas computacionais disponíveis na internet, destinados ao suporte de atividades mediadas pelas tecnologias de informação e comunicação. Permitem integrar múltiplas mídias, linguagens e recursos, apresentar informações de maneira organizada, desenvolver interações entre pessoas e objetos de conhecimento, elaborar e socializar produções tendo em vista atingir determinados objetivos.

Por sua vez, Maçada (2001, p. 44), complementa:

O ambiente virtual (digital) de aprendizagem é um sistema cognitivo que se constrói na interação entre sujeitos-sujeitos e sujeitos-objetos, transformam-se na medida em que as interações vão ocorrendo, que os sujeitos entram em atividade cognitiva (...) não existem fronteiras rígidas do que é meio, objeto e sujeito, pois um ambiente virtual de aprendizagem, sob a perspectiva construtivista, se constitui sobretudo pelas relações que nele ocorrem.

Diante das perspectivas apontadas por estes autores, constata-se que não basta apenas existir um nível eficaz de tecnologia que estimule a interatividade. É imprescindível que ela, sobretudo, conecte os indivíduos e que estes possam recriar seu próprio ambiente de forma autônoma e coletiva. Assim, o sujeito desperta para si ao conscientizar-se sobre seu processo de aprendizagem, do mesmo modo que amplia as relações horizontais que tece com os demais sujeitos, independentemente do espaço-tempo em que se encontram.

Por conseguinte, é possível inferir que um AVA se torna eficaz quando desperta uma sensação de pertencimento ao espaço virtual: não apenas uma identificação com os elementos do *design* gráfico e aspectos ergonômicos da interface gráfica, como também a possibilidade de que o usuário crie mapas de acesso entre um *clic* e outro. Além disso, esta sensação de pertencimento é reiterada quando o sujeito identifica que há confluência de objetivos comuns durante este trajeto.

MOODLE

Atualmente existem no mercado muitos softwares de plataformas AVAs disponíveis, inclusive gratuitamente, sendo utilizados por centros de ensino, escolas, universidades, instituições e empresas com o intuito de potencializar as TICs na produção do conhecimento. Plataformas como TelEduc, Moodle, Solar, Tidia- Ae, Sócrates, Eureka, Amadeus, E-proinfo, AulaNet, Atutor, entre outros, encontram-se em expansão promovendo o ensino-educação a distância on-line e também como apoio ao ensino presencial. Nesta pesquisa a proposta é focar no Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle (*Modular Object Distance Learning*), devido a sua utilização no curso de formação de mediadores da 9ª Bienal do Mercosul.

O Moodle é um software livre e gratuito desenvolvido na década e 90 pelo professor e cientista Martin Dougiamas. A plataforma foi criada para intermediar a educação com o uso associado à Internet. Seu princípio tem base na pedagogia socioconstrutivista em que há ações dinâmicas e colaborativas. Os ambientes de aprendizagem considerados construtivistas, segundo Alves, Barros e Okada (2009, p. 41):

[...] preconizam que o aluno participe ativamente na resolução de problemas, que utilize o pensamento crítico sobre as atividades de aprendizagem que mais significa para si e que construa o seu próprio conhecimento, cabendo ao professor o papel de “parteiro” no processo de nascimento da compreensão e de orientador, facilitador, conselheiro, tutor e aprendiz.

O Moodle teve grande aceitação pelo público, visto que foi traduzido para mais de 70 países (Fonte: estatísticas oficiais de “moodle.org”, disponível em:

cf.<http://moodle.org/stats>). Diante disso, abaixo são apresentados alguns fatores que possam ter contribuído para esse cenário:

- A plataforma se adapta a sistemas com suporte PHP (Hypertext Preprocessor), conhecidos como Unix, Linux, Windows, MacOS X;
- A plataforma é flexível podendo ser utilizada e modificada conforme os interesses da equipe gerenciadora;
- Apresenta uma interface adaptada a *browsers*, estrutura modular, ampla comunidade de desenvolvedores, grande quantidade de documentação, disponibilidade, escalabilidade, facilidade de uso, estabilidade e segurança. Garcia e Laclea (2004 *apud* MOZZAQUATRO E MEDINA, 2008, p. 03);
- Muito utilizado em cursos de formação acadêmica ou como apoio em cursos semipresenciais;
- Possibilidade de configuração de ferramentas, proporcionando ambientes personalizados para cada tipo de público;
- Possui diversas ferramentas tecnológicas, colaboradoras para maior interatividade: correio eletrônico, chat, fórum, wiki, lista de discussão, calendário, blog, agenda, mural, notícias, glossários, diário, biblioteca, tarefas, ICQ interno. As ferramentas tecnológicas se caracterizam por comunicação síncrona e assíncrona. A comunicação síncrona se caracteriza pela comunicação simultânea, ou seja, há um diálogo entre pessoas em tempo real, enquanto que a comunicação assíncrona se caracteriza pela emissão da mensagem sem previsão de retorno imediato;
- Possui ferramentas de gestão: armazenamento de conteúdos (*scorm* e *articulate*), relatórios, questionários e pesquisas com diversos formatos. (ABREU, 2007, p. 68)
- Contém suporte multi-idioma, no qual são suportados mais de 60 idiomas pela interface atual;
- O ambiente é centrado no aluno.

Portanto, a plataforma *Moodle* amplia o acesso ao ensino e educação em seus vários níveis e contextos, no qual ferramentas tecnológicas e de gestão, design da interface, equipe administrativa e pedagógica, promovem e contribuem para a interação dos agentes envolvidos. A motivação desses em prol da aprendizagem

em EAD faz do AVA um recurso inovador nos processos de aprender, privilegiando aspectos de colaboração, cooperação, comunicação e interação.

O AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM MOODLE NO CURSO DE FORMAÇÃO DA 9ª BIENAL DO MERCOSUL: RELEMBRANDO ATRAVÉS DOS REGISTROS

O AVA Moodle foi utilizado simultaneamente por três tipos de públicos inscritos e selecionados¹: I) totalmente a distância na formação de 51 mediadores de treze cidades gaúchas, 18 mediadores de outras cidades do Brasil, 1 de uma cidade colombiana e outro cursista de uma cidade portuguesa; II) de forma semi-presencial na formação de 170 mediadores que moravam em Porto Alegre ou nas cidades metropolitanas; e, III) como curso de formação semi-presencial para 150 professores da rede escolar de ensino público e privado de dezoito cidades do estado do Rio Grande do Sul. Conforme já mencionado, o interesse deste artigo é debruçar-se sobre o público de mediadores que cursaram somente a modalidade EaD. Durante o curso de formação foram disponibilizados alguns recursos no ambiente virtual para promover a interatividade e a interação nos quais nos deteremos nos seguintes:

Perfil do Usuário: Geralmente é a primeira ferramenta do AVA em que os usuários interagem devido à solicitação dos tutores do curso. Lynn Alves (2009, p. 200) concorda que:

O preenchimento do perfil é fundamental em um curso a distância, pois possibilita mapear um pouco sobre os desejos e interesses do grupo, permitindo intervenções mais contextualizadas com as demandas dos sujeitos aprendentes.

Figura 1- Perfil pessoal de um cursista, apresentando sua formação e experiência.

Deste modo, o "Perfil" promove vínculos de afinidades a partir das "visitas" interativas dos envolvidos no curso de formação. Segue registro de mensagem enviada por uma tutora a todos os alunos do curso de formação:

Peço aos que ainda não acessaram a plataforma e não atualizaram seu perfil, que o façam o mais rápido possível. É muito importante que insiram foto que deixe o rosto de vocês à mostra para que nos conheçamos melhor (em especial para que os EAD reconheçam a todos [...]). Usem esse espaço, o ocupem! Investiguem as ferramentas e apropriem-se [...]. Abraços, Helena.[TUT] [MED] 25/07/2013 18:39.

Enquete: esta ferramenta é utilizada pelos tutores ou professores como mecanismo de levantamento das escolhas de cada membro do grupo. No AVA da 9ª Bienal, a enquete foi utilizada para os alunos semi-presenciais e EaD na escolha de turmas, grupos e escolas para a residência.

Mural: é um espaço semelhante ao mural convencional, onde os tutores, professores ou coordenadores expõem avisos, anúncios, enquetes e convites que dizem respeito à disciplina ou ao curso como um todo.

Blog: Na plataforma Moodle, o blog se trata de uma ferramenta assíncrona. O usuário a utiliza para construir uma página pessoal, editando frequentemente um espaço com textos, imagens, áudios e vídeos. Para Recuero (2003 *apud* LUCHETA, 2010, p. 29) os blogs "são *websites* pessoais baseados no princípio de

microconteúdo e atualização frequente, que possuem uma estrutura comum organizada em função do tempo”.



Figura 2 - Blog de uma participante-tutora do Curso.

Fórum: O fórum geralmente é uma das ferramentas assíncronas mais utilizadas nos AVAs, à medida que institui um espaço onde se sobressai o texto escrito nas falas de cada participante. Segundo Silva (2011 *apud* PINCETA, 2012, p. 10) "[...] o fórum é uma ferramenta de discussão e troca de conhecimento por natureza". Outra característica importante é a visualização dos nomes e das fotos dos participantes no interior do discurso construído nos fóruns. No AVA do curso de formação de mediadores, os fóruns foram utilizados pelos cursistas a partir da orientação da coordenadora, como neste exemplo:

Esta é uma atividade livre de discussão. O objetivo aqui é refletir sobre o clima da mediação como um todo, tendo por base as experiências vividas e compartilhadas ao longo do curso de formação presencial e à distância, e também outras vivências pessoais que de alguma forma se relacionem ao tema." do fórum *O Clima do Primeiro Contato*, do LAB: *O Clima na Mediação*. (Nuvem EAD [CDN] - quinta, 11 julho 2013, 12:54).

Por sua vez, os tutores mediarão e dialogarão com os cursistas, instigando, debatendo e assim tecendo a trama entre um discurso e outro. Percebe-se isto no fórum *das utopias compartilhadas*, do laboratório *O clima da Mediação*, em que uma

das tutoras, em sua resposta, incentiva a aluna em suas reflexões sobre o tema proposto. Talvez em virtude deste intercâmbio de ideias, criem-se vínculos afetivos. Segue o comentário da tutora na íntegra:

Gabriela, me envolveste na tua escrita tanto quanto parece ter sido envolvida pelo encontro com teu amigo. A escrita é intensa. Muito bacana teu cuidado com as palavras e com a forma do texto (a tipografia que me lembrou os roteiros de cinema [...]) Relacionei isso à mediação, do quanto esses encontros nos movimentam. Para além de causar experiências, vivemos experiências muito profundas também.[...] Abraços. (por Helena Moschoutis [TUT] [MED] - quinta, 6 junho 2013, 17:39)



Figura 3- Fórum *Mediação de um objeto* do LAB *Mediação e as diferentes Cosm visões*.

Videoconferência e chat (bate-papo): Estas ferramentas de modalidade síncrona foram utilizadas no curso para que a primeira transmitisse de forma simultânea as palestras que aconteciam a cada 15 dias, no Auditório do Centro Cultural da CEEE Erico Verissimo, em Porto Alegre; enquanto a ferramenta *chat* seria utilizada para que os mediadores tecessem comentários e questionamentos com os colegas e tutores, durante e após a videoconferência. O *chat* ficou disponível durante todo o curso, porém não há registros do seu uso em dias sem transmissões simultâneas das palestras. Segundo Aline Torres:

Assim, um simples chat, pode ser utilizado com um espaço para discussão de conceitos relacionados a um tema, como pode ser chamado de “Ponto

de Encontro” e ser utilizado para estimular o estabelecimento de vínculos entre os participantes do curso ou comunidade. Parece simples, mas os resultados são importantes, já que esta decisão não depende da interferência de qualquer profissional da área de tecnologia ou design, o próprio professor que diante das particularidades de seu corpo discente é quem vai decidir que novos espaços podem ser criados e refletir sobre a possível intervenção destes no processo ensino-aprendizagem (TORRES, 2008, p. 03).

O *chat* ou bate-papo seria umas das ferramentas síncronas que expectativamente aproximaria os participantes, pois é o espaço do AVA em que a percepção de que há alguém "no outro lado" é evidente devido à visualização das movimentações ocorridas (entrada e saída de participantes).

Mensagem: é uma ferramenta de conversação similar a um e-mail, onde os sujeitos se comunicam de forma assíncrona, quer dizer, sem retorno previsto da resposta. Mas se ambos estiverem on-line, poderão dialogar similarmente como em um bate-papo (*chat*), com a vantagem da privacidade. NUNES; NOBRE; BALDO e CARNEIRO ([2007?], p.6) complementam:

Sempre que uma nova mensagem é enviada, o destinatário a receberá tanto pela caixa de mensagens do Moodle, como pelo seu e-mail, podendo assim respondê-la. Uma grande vantagem da Mensagem é o fato dela permitir que sejam enviadas mensagens a quaisquer usuários cadastrados no Moodle e não apenas aos de uma sala específica.

Glossário: A ferramenta assíncrona Glossário, conforme Silva (2011 *apud* PINCETA, 2012, p. 10) "[...] por meio dela podem ser criadas listas de termos e expressões técnicas que interessam diretamente aos participantes". Por isso, possibilita uma construção coletiva de significações de uma mesma palavra ou conceito, proposto previamente pelo professor ou tutor².

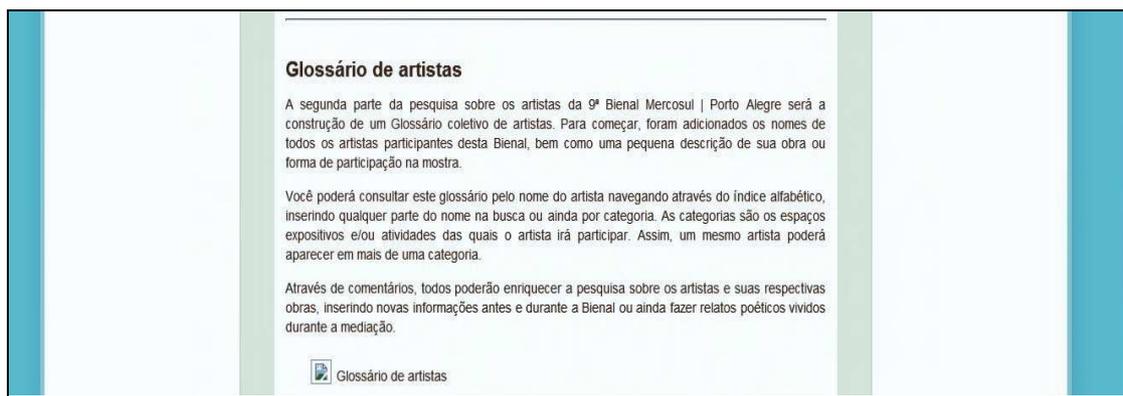


Figura 5 - Glossário de artistas.

De acordo com Carlos Alberto dos Santos (2009, p. 30) "A montagem de um glossário é um exercício que favorece a aprendizagem significativa, na medida em que exige bom nível de diferenciação e de integração conceitual." No curso aqui abordado, o glossário foi utilizado para a pesquisa e estudos sobre os artistas e as obras em exposição.

METODOLOGIA

O curso de formação de mediadores do Projeto Pedagógico da 9ª Bienal do Mercosul, foi composto por 170 cursistas residentes em Porto Alegre e região metropolitana (modalidade semi-presencial) e 51 na modalidade EaD oriundos de outras localidades. Destes, 132 foram selecionados para trabalhar como mediadores culturais no período da exposição, sendo 16 mediadores *nuvens* (EaD). Porém, a natureza deste estudo abordou aproximadamente 50% dos participantes da modalidade EaD, devido aos contatos registrados e disponíveis no Ambiente Virtual do curso.

O objetivo geral deste artigo é constatar a percepção dos alunos em relação ao Ambiente Virtual de Aprendizagem *Moodle*. Para isso, a pesquisa foi realizada utilizando abordagem quanti-qualitativa, com a finalidade de destacar as percepções subjetivas dos alunos envolvidos, além de apresentar resultados mais objetivos.

Do ponto de vista dos procedimentos técnicos, a pesquisa se caracteriza como Expost-Facto, ou seja, o estudo se realizou depois dos acontecimentos. O

procedimento técnico para a coleta de dados foi realizado através de um questionário no formato on-line, composto por perguntas fechadas e semiabertas. Segundo Dixon (2001, *apud* MOZZAQUATRO; MEDINA, 2008, p. 03):

A aplicação de questionários pode ser realizada de forma presencial ou *on-line* apresentando as seguintes vantagens: rapidez na coleta dos dados, uso de grandes amostras, menor custo de administração e processamento e taxas de retorno mais altas.

No primeiro momento, os sujeitos da pesquisa receberam o questionário on-line. As questões foram elaboradas tendo em vista a percepção dos sujeitos quanto ao Ambiente Virtual de Aprendizagem e as ferramentas de comunicação. O questionário foi composto por 27 questões fechadas e semiabertas. Na primeira parte verificou-se o perfil do sujeito; na segunda solicitou-se a avaliação quanto à Equipe Educativa e ao curso; na terceira parte, avaliou-se as ferramentas de comunicação do Ambiente Virtual do curso de formação e na última parte solicitou-se a avaliação do AVA de modo geral. Havia ainda um espaço em branco para que manifestassem opiniões com relação ao Ambiente Virtual ou ao Curso de Formação. Diante disso, a análise será realizada com a transcrição e interpretação dos dados obtidos na coleta do questionário. Os resultados serão tratados nas considerações finais.

¹ Ao final da formação, 132 participantes foram selecionados para atuar como mediadores na 9ª Bienal do Mercosul | Porto Alegre. Destes, 16 haviam participado da formação a distância e se transferiram para Porto Alegre por 2,5 meses para colaborar com o projeto pedagógico da edição. Relatório de Responsabilidade Social 9ª Bienal de Artes Visuais do Mercosul 2012 | 2013, P. 26

² O aluno também poderá propor, mas o tutor ou professor deverá aprovar para visualização no AVA.

APRESENTAÇÃO DOS DADOS

Dentre os 51 alunos do curso de formação de mediadores da modalidade a Distância, 26 responderam o questionário, sendo 20 do gênero feminino e 6 do gênero masculino, com idade média de 30 anos. Destes, 85% possuem formação na

área de Linguísticas, Letras e Artes. A maioria (65%) dos que responderam ao questionário é do Estado do Rio Grande do Sul.

No resultado do questionário apurou-se que 54% dos alunos já tiveram experiências com cursos EaD antes do curso de formação de mediadores. Os relatos se referem às disciplinas de cursos de graduação e de formação em arte e mediação cultural. Na segunda parte do questionário, os avaliadores foram orientados a responderem as questões objetivas pela seguinte análise: muito bom (80% a 100%), bom (60% a 80%), regular (40% a 60%), ruim (abaixo de 40%).

No primeiro instante, foi solicitada uma breve análise da equipe Educativa e do Curso. Portanto, quanto à Equipe Educativa, a orientação em relação ao uso dos recursos do Ambiente Virtual, a avaliação é de 46% BOM, 38% MUITO BOM, e 15% REGULAR. Já em relação a diálogos, orientações, informações e aspectos de colaboração, cooperação e comunicação com os participantes, a equipe foi avaliada em 46% BOM, 35% MUITO BOM e 19% REGULAR.

Duas questões foram direcionadas para os alunos que foram selecionados para trabalhar na exposição como mediador (a): na primeira, questionou-se se o curso de formação EaD colaborou na compreensão sobre as obras de arte expostas na mostra. Os participantes avaliaram em 50% BOM, 27% MUITO BOM e 23% REGULAR. A outra questão importante quanto ao curso na modalidade EaD, é se colaborou na atuação e mediação com os públicos diversos, logo, 65% consideraram BOM, enquanto 15% consideraram MUITO BOM, outros 15% REGULAR e apenas 4% avaliaram como RUIM. Alguns comentários dos participantes contribuíram para entender esta avaliação:

As atividades propostas na plataforma permitiram experiências de acolhimento e abordagens com o público tanto em ações mais íntimas - caseiras como em espaços públicos. (aluno 1)

(...) senti falta de uma atenção maior a públicos variados, incluindo pessoas com deficiência, crianças, pessoas que perguntam bastante, etc.. (aluno 3)

Na sequência do questionário, temos um bloco com 12 questões fechadas para avaliar as ferramentas do *Moodle*: Fórum, Chat, Blog, Mensagem, Enquete, Mural, Glossário, Videoconferência, e Perfil do Usuário. Quanto à colaboração da

ferramenta Perfil do Usuário no desenvolvimento de afinidades entre os participantes (colegas, tutores e coordenadores) do curso, a ferramenta foi avaliada: 46% BOM, 27% REGULAR, 23% MUITO BOM e apenas 4% RUIM.

Quanto à possibilidade de escolha mais adequada, a ferramenta Enquete foi avaliada com 62% BOM. A ferramenta Mural de Avisos e Notícias foi avaliada em 46% BOM, 35% REGULAR e 19% MUITO BOM, quanto à sua utilidade e eficiência. Já a ferramenta Blog no Ambiente Virtual de Aprendizagem, constituiu-se como um espaço onde os participantes poderiam usá-lo ao modo de um “diário” de registros no formato de texto, vídeo, ou imagens relacionadas com os assuntos abordados durante o curso. Além disso, poderia ser visualizado e comentado pelos demais colegas. Quanto à sua utilização e eficiência, 35% avaliaram REGULAR, 19% BOM, 15% MUITO BOM e apenas 4% RUIM. Ao constatar o pouco uso desta ferramenta proporcionei a opção “não usei” com a possibilidade do(a) avaliador(a) comentar. Diante disto, 27% afirmaram que não usaram, pois não tinham conhecimento sobre o blog na plataforma e naturalmente usufruíram da rede social *Facebook* para compartilharem informações de textos, imagens e vídeos.

Sobre a ferramenta Fórum, o questionário aprofundou-se em três questões por ter sido constatado nos registros do AVA como uma das ferramentas mais utilizadas. Deste modo, avaliou-se o quanto os fóruns foram espaços colaboradores abarcando possibilidades de relatos, compartilhamento de experiências e informações entre os participantes. Assim, 50% avaliaram como MUITO BOM, 31% BOM, 15% REGULAR e somente 4% RUIM. Quanto às interações (diálogos, comentários, debates) entre os colegas nos fóruns, 42% responderam MUITO BOM, 31% BOM e 27% REGULAR. Por sua vez, quanto às interações da equipe educativa (tutores e coordenadores) nos fóruns, os cursistas avaliaram em 54% como BOM, 31% como MUITO BOM, 12% REGULAR e apenas 4% RUIM. Seguem alguns comentários, na íntegra:

O fórum foi uma peça fundamental para a comunicação entre os mediadores, por vezes muito engraçada. A primeira mesa de bar. (aluno 10)

Gostei da interação que foi gerada nos comentários dos LAB's. pois depois de a gente subir a "tarefa", se podia gerar uma troca de ideias com os/as

colegas, o problema foi que não sempre foi assim, no final, quase ninguém comentava.(aluno 7)

A ferramenta Videoconferência foi avaliada quanto ao potencial de construção colaborativo do conhecimento. Era utilizada *online* a cada 15 dias para que os mediadores “nuvens” acompanhassem as palestras e debates dos artistas e demais convidados pela equipe pedagógica da 9ª Bienal. Deste modo, 42% acharam a ferramenta REGULAR, 31% BOM, 15% RUIM e 12% MUITO BOM. Eis alguns comentários dos participantes:

Os plugins e janelas de vídeo transmissão costumavam travar ou sair do ar. (aluno 2)

A Videoconferência foi um mecanismo fundamental para compreender o projeto pedagógico e a Bienal como um todo. No entanto, a qualidade das transmissões foram ruins, muitas vezes não havia áudio ou havia falhas na transmissão o que atrapalhava o entendimento. (aluno 4)

A ferramenta Mensagem foi analisada quanto à eficácia na comunicação e interação nas trocas de mensagens entre os colegas, tutores e coordenadores. Diante disto, 58% avaliaram em BOM, 23% MUITO BOM, 12% REGULAR e 8% RUIM. A ferramenta *chat* (bate-papo) é um espaço de socialização e construção coletiva do conhecimento entre alunos, tutores e coordenadores. Diante desta afirmativa, recebeu a seguinte avaliação: 35% MUITO BOM, 31% BOM, 31% REGULAR e somente 4% RUIM. Abaixo algumas observações dos alunos:

O chat, por ser mais integrador. (aluno 6)

O chat foi bastante proveitoso para tirar dúvidas e trocar ideias com os colegas. Infelizmente havia queda de sinal com muita frequência. (aluno 9)

A ferramenta Glossário recebeu 46% MUITO BOM, 27% BOM, 23% REGULAR e somente 4% RUIM, quanto à liberdade e eficácia na criação coletiva de banco de dados sobre as obras e artistas da 9ª Bienal do Mercosul. De modo geral, quanto ao nível de satisfação em relação ao aprendizado adquirido, atratividade, interação, facilidade de uso e motivação ao utilizar as ferramentas Fórum, Chat,

Blog, Mensagem, Enquete, Mural, Glossário, Videoconferência, e Perfil do Usuário, os cursistas concluíram em 46% de avaliação em BOM, 31% em MUITO BOM e 23% REGULAR.

Em outra questão, foi solicitada a avaliação do cursistas a partir de uma visão geral, quanto ao nível de satisfação em relação ao aprendizado adquirido, atratividade, interação, facilidade de uso e motivação ao interagir em TODO o Ambiente Virtual de Aprendizagem *Moodle* do curso de formação de Mediadores. Assim, 46% dos avaliadores marcaram a opção BOM, enquanto que 27% acharam MUITO BOM e outros 27% REGULAR.

Por fim, a última questão foi aberta e livre para que os participantes escrevessem uma sugestão de melhoria ou elogio ao AVA e/ ou curso de formação. Houve um grande retorno, no qual os cursistas se sentiram à vontade para dar o *feedback*. Alguns foram transcritos abaixo:

Acredito que esta prática de formação EAD deveria ser implementada ao educativo de outras instituições culturais. Sugiro que pensem também no público com deficiência e que este ambiente virtual possa facilitar a inclusão desse público. (aluno 1).

O que faltou no curso de formação de mediadores da 9 Biental foi "tato" e a atenção diária dos tutores. Precisamos enquanto mediadores no processo de educação não presencial, estar ciente de que o curso à distância necessita de mais atenção, precisa mais de foco e dedicação, são várias pessoas que na maioria das vezes, trabalham o dia todo, ou estudam, e a noite é a única hora para entrar e realizar as atividades. (aluno 14).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do levantamento dos dados, verificou-se que para os alunos EaD do curso de Formação de Mediadores da 9ª Biental, participantes desta pesquisa, o AVA *Moodle* foi um espaço colaborador na medida em que disponibilizou uma série de ferramentas capazes de promover a interação com o Ambiente Virtual e entre os participantes. Tais ferramentas possibilitaram formas diversificadas de trabalho com

as propostas e conteúdos promovidos pela Equipe Educativa. Devido à transcrição dos dados levantados, constatou-se que algumas ferramentas foram fundamentais para o processo de formação, enquanto outras foram menos eficientes em alguns aspectos.

As ferramentas consideradas mais significativas no processo de formação foram: Fórum, como potencializador de diálogos entre os participantes do curso; a ferramenta Chat (bate-papo), como um espaço para socializar e construir o conhecimento, de modo sincronicamente coletivo; e a ferramenta de tarefa Glossário, que permitiu dimensionar o conhecimento de termos referente as obras e artistas da 9ª Bienal. Na avaliação e *feedback* dos alunos, a ferramenta Blog foi pouca explorada, alegando-se que houve falta de informação e de estímulo por parte dos tutores. Alguns alunos, mesmo sabendo da ferramenta, consideraram que a rede social *Facebook* proporcionava melhores condições para o compartilhamento de textos, imagens e comentários. Outra ferramenta importante, explorada periodicamente, foi a Videoconferência *on-line*. Apesar de ter sido avaliada de forma oscilante, se sobressaiu o *regular* no quesito potencial de construção colaborativa do conhecimento. Em realidade, percebeu-se que os alunos reclamaram da deficiência técnica na transmissão das palestras, e não especificamente dos seus conteúdos. Também se constatou que, de modo geral, o curso de formação no AVA *Moodle*, somado à dedicação da Equipe Educativa, possibilitou aos mediadores uma maior compreensão das obras de arte expostas, bem como auxiliou na mediação a distintos públicos.

O recorte sobre o Ambiente Virtual de Aprendizagem *Moodle*, a partir da percepção do público da modalidade EaD, proporcionou uma visão ampla sobre os meios tecnológicos e pedagógicos que impulsionaram a capacitação de profissionais distantes geograficamente de Porto Alegre, para atuarem com a mediação cultural nos espaços expositivos. Destarte, este artigo buscou resgatar o olhar dos participantes quanto à interação e aprendizagem do curso no AVA, evidenciando-se as ferramentas mais significativas, outras pouco aproveitadas, e ainda apontamentos sobre possíveis melhorias no curso de formação e no AVA.

Espera-se, com este artigo, apontar caminhos que possam gradativamente aperfeiçoar o curso de formação de mediadores da Fundação Bienal do Mercosul na sua modalidade EaD. Além disso, deseja-se promover debates sobre o uso de Ambientes Virtuais de Aprendizagem em cursos de formação de mediadores nas Bienais de Arte existentes no Brasil, ampliando o uso das novas tecnologias da Educação na construção do conhecimento.

REFERÊNCIAS

ABREU, D. dos Santos. **O uso das ferramentas de interação em ambientes virtuais de aprendizagem**: um estudo de caso. 2007. 108 f. dissertação (mestrado em Políticas Públicas e Formação Humana.). Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2007.

ALVES, L. BARROS, D. OKADA, A. (ORGs). **Moodle: estratégias pedagógicas e estudos de caso**. Salvador: EDUNEB, 2009. 384p.

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. **Tecnologia e educação a distância: abordagens e contribuições dos ambientes digitais e interativos de aprendizagem**. Disponível em 26reuniao.anped.org.br/trabalhos/mariaelizabethalmeida.rtf

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini. **Educação a distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem**. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo: 2003. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/ep/a10v29n2.pdf>

LUCHETTA. L. H. **Análise da utilização de um ambiente Virtual no aperfeiçoamento do professor como educador ambiental**. Itajaí: Universidade do Vale do Itajaí, 2010

MAÇADA, D. L. **Rede virtual de aprendizagem: interação em uma ecologia digital**. Tese (Doutorado) — Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação, Porto Alegre – RS – Brasil, 2001.

MOZZAQUATRO, M. P.; MEDINA, D. R. Avaliação do Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle sob diferentes visões: aspectos a considerar. CINTED-UFRGS: **Novas Tecnologias na Educação**, Porto Alegre, V. 6 Nº 2, Dezembro, 2008. Disponível em <http://seer.ufrgs.br/renote/article/viewFile/14508/8427> Acesso em 09 de abril 2014.

NUNES, Vanessa B.; NOBRE, Isaura A. M.; BALDO, Yvina P.; CARNEIRO, Danielli V. **Uso de ferramentas do Moodle como suporte à comunicação e interação entre os integrantes da equipe multidisciplinar responsável pela gestão de cursos EaD.** Disponível em http://disciplinas.stoa.usp.br/pluginfile.php/160516/mod_resource/content/1/Us%20Moodle%20na%20EAD.pdf acesso em 24 de maio de 2014.

PINCETA, Anderson. **A utilização das ferramentas de AVA na educação corporativa.** Disponível em <http://tics-ead-ufsm.blogspot.com.br/p/biblioteca.html> acesso em 21 de maio de 2014.

SANTOS, Carlos Alberto dos. **Guia básico para o uso do Moodle.** disponível em http://www.if.ufrgs.br/~cas/tutor_moodle_alunoUFRGS.pdf acesso em 21 de maio de 2014.

TORRES, Aline A. **O AMBIENTE MOODLE COMO APOIO A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.** Disponível em <http://www.ufpe.br/nehte/simposio2008/anais/Aline-Albuquerque-Torres-e-Maria-Luzia-Rocha.pdf> acesso em 02 de abril de 2014.